

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE
À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Paula Fernanda da Silva Ramos¹

Ana Paula da Silva Gonçalves²

Janyelle Tenório Rodrigues³

Paula Emanuely Pereira de Souza⁴

Suzana Fideles dos Santos⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

A violência contra a mulher é considerada um fenômeno mundial que está enraizada na desigualdade de gênero e que viola os direitos humanos. Ela atinge mulheres de várias idades e realidades e pode ocorrer de várias formas, incluindo física, sexual, psicológica. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) por reforçar a integralidade do cuidado se encontra em posição importante para detecção de possíveis casos de violência e prestação de assistência, promovendo assim, promoção da saúde e prevenção de agravos. O objetivo do estudo visa identificar a atuação do enfermeiro da APS frente à violência contra a mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para o levantamento bibliográfico, utilizando três descritores da base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Violência contra a mulher”, “Atenção Primária à Saúde” e “Enfermagem”, no qual o operador *booleano AND* foi empregado. Os filtros utilizados foram trabalhos em formato de artigo, na íntegra, dos últimos 5 anos e nos idiomas português, inglês e espanhol. Na busca, apareceu um total de 11 artigos dos quais 5 contemplaram o objetivo da pesquisa. Como resultado, foi permitido observar que a ação do enfermeiro emerge desde a empatia com a vítima – como palavras de conforto – e o acolhimento até às ações mais competentes: a articulação do cuidado com demais seguimentos, o encaminhamento aos órgãos competentes, coordenação dos trabalhos de

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Pesquisa – FECOP. Email: paulafernanda.sramos@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Prevenção do uso de drogas no ambiente escolar: uma abordagem com educadores e educandos das escolas públicas. Membro da Liga da Saúde Mental (LiSaMe). Email: anapaula.silva@urca.br

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Membro da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). Bolsista de Pesquisa - FECOP. Email: janyelle.tenorio@urca.br

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: paula.souza@uca.br

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: suzana.fideles@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: woneskar@gmail.com

prevenção, a construção de vínculos e as visitas domiciliares para acompanhamento das vítimas. As intervenções mais citadas e consideradas potencializadoras foram o acolhimento, a construção de vínculo e a compreensão do funcionamento da rede para realização do encaminhamento correto. No entanto, também há dificuldade de identificação das vítimas e de como lidar com a situação causada por falta de treinamento por parte de alguns profissionais e a subnotificação dos casos. Dessa forma, é possível perceber que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública. É notório o sentimento de empatia nos enfermeiros que atendem às mulheres, contudo, mediante as limitações encontradas por estes é necessário que o assunto seja abordado na formação dos profissionais de enfermagem, como também, capacitações e educação permanente de modo a promover qualificação da equipe.

Descritores: Violência contra a mulher; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.